

Quiosque literário

aprender português com a literatura

Organização de:

Ana Bela Almeida
Gonçalo Duarte
Joana Meirim

Prefácio de:

Anna M. Klobucka



EMPRESA PROMOTORA
DA LÍNGUA PORTUGUESA



Lidel – edições técnicas, lda
www.lidel.pt

ÍNDICE

Prefácio	V
Introdução	VII
Acordo ortográfico	IX
Sinais e abreviaturas	XI
“Negros” ◀ Adriana Calcanhotto ▶	1
“Date” ◀ Aline Bei ▶	9
“É bom lembrar lembranças dos outros” ◀ Ana Martins Marques ▶	17
“Óculos de sol” ◀ Frederico Lourenço ▶	25
“Espiral” ◀ Geovani Martins ▶	33
“Menos dois” ◀ Gisela Casimiro ▶	45
“Chegámos” e “O fruto da acácia” ◀ Helder Faife ▶	59
“A solteirona” ◀ Isabela Figueiredo ▶	67
“Portugal” ◀ Jorge Sousa Braga ▶	79
“Perto e longe” ◀ Kalaf Epalanga ▶	89
“A amiguinha da Rosa” ◀ Lindacy Menezes ▶	99
“Gentrificasamba” ◀ Luca Argel ▶	109
“Colonialismo culinário” ◀ Lucy Pepper ▶	117
“Marquises” ◀ Luís Henrique Pellanda ▶	127
“Mudos os tempos, mudas as vontades” ◀ Miguel Januário ▶	137
“Redes sociais” ◀ Paulo Varela Gomes ▶	145
“Inox” ◀ Ricardo Terto ▶	153
“A ocupação temporária” ◀ Tatiana Faia ▶	163
“Um gesto raro” ◀ Tércia Montenegro ▶	175
Textos da casa	187
“Companheiras de casa” ◀ Ana Bela Almeida ▶	189
“A Grande Luso-Sérvia” ◀ Gonçalo Duarte ▶	199
“Camões sem C.ª” ◀ Joana Meirim ▶	211
Soluções	221

PREFÁCIO

No ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a nível avançado é comum fazer-se uso de textos literários para promover a compreensão da linguagem figurada, expandir o léxico, explorar construções sintáticas complexas, enriquecer os conhecimentos culturais, e assim por diante. Afinal, há poucos géneros textuais tão ricos em formas de construção do sentido e diversos na sua composição estilística, vocabular e globalmente referencial como um conto, um poema ou uma crónica. Porém, as metodologias da adequação do texto literário à prática do ensino de PLE têm primado, tradicionalmente, pela aleatoriedade idiossincrática: cada docente tem o seu arquivo de textos e atividades correspondentes, recolhidos ao longo dos anos em função do seu valor instrumental (o que “funciona bem” para ensinar, por exemplo, os tempos verbais do passado) e do seu potencial estético e/ou temático para interessar e motivar as alunas e os alunos. É igualmente comum encontrar textos literários inseridos nos manuais de ensino, misturados com outros géneros textuais; existem até livros didáticos de PLE nos quais a literatura desempenha o papel central na formação em leitura e expressão oral e escrita avançada.

Mas o que torna este *Quiosque literário* excecional – pelo menos na minha perspetiva, também fatalmente idiossincrática, mas baseada em décadas de experiência, tanto de aprendizagem como de ensino de PLE – é o empenho de Ana Bela Almeida, Gonçalo Duarte e Joana Meirim em harmonizar, simultaneamente, de uma forma eficaz e sofisticada, duas funções igualmente necessárias, mas nada fáceis de conciliar. Estas funções consistem, por um lado, nos objetivos prosaicos do ensino – as sempre necessárias revisões gramaticais: as preposições, o emprego de *ser* e *estar*, o modo conjuntivo, etc.; o desenvolvimento do léxico; a compreensão dos meandros da sintaxe – e, por outro lado, na exploração, através dos textos literários selecionados, dos horizontes do conhecimento cultural e histórico e da imaginação criativa das e dos aprendentes, tanto em contexto de autoaprendizagem como em sala de aula. Esta antologia procura apresentar um retrato inteligente e desempoeirado da “cultura em português do século XXI” e promover uma

“abertura à diversidade e aos valores da cidadania global” (para citar algumas frases-chave da introdução que se segue a este prefácio). As problemáticas veiculadas pelos textos que a compõem são plurivalentes e atuais: o racismo a manifestar-se no tecido da vida quotidiana; os desafios da turistificação e gentrificação das cidades; a mobilidade transnacional e a comunicação intercultural. Os textos e as atividades abordam tanto as realidades sociais e humanas intemporais – o trabalho, a morte, a memória – quanto os epifenómenos que organizam o nosso presente, como as aplicações de encontros ou os alojamentos de curta duração. E, além dos textos e das atividades, quem estiver a aprender (e quem estiver a ensinar) com este livro terá ainda à mão excelentes sugestões “para ir mais longe” com a ajuda de dezenas de canções, livros e filmes sintonizados com a temática dos respetivos capítulos. É assim que este *Quiosque literário* abre as janelas para todo um universo de exploração cultural perpétua, convidativo e generoso para todas as pessoas que decidirem remexer nos seus escaparates.

Anna M. Klobucka

INTRODUÇÃO

Quiosque literário: aprender português com a literatura é, simultaneamente, uma antologia de textos literários contemporâneos e um manual de Português Língua Estrangeira (PLE) dirigido a estudantes dos níveis B2–C2. A literatura é um excelente meio para aprender uma língua estrangeira, já que põe os estudantes em contacto com textos autênticos e variados usos da língua. Permite-lhes ainda desenvolver capacidades linguísticas ao mesmo tempo que adquirem uma maior sensibilidade intercultural e capacidade de pensamento crítico.

Na elaboração deste livro centramo-nos em três objetivos principais. A nossa primeira intenção é dar a conhecer bons textos literários em português através de uma seleção atual, abrangente e de qualidade. De seguida, graças a um trabalho rigoroso de anotação e criação de exercícios à volta desses textos, pretendemos contribuir para o desenvolvimento das capacidades de compreensão de leitura, de conhecimento da língua e de expressão oral e escrita. Por fim, reconhecendo na literatura um ponto de partida privilegiado, desejamos promover uma abertura à diversidade e aos valores da cidadania global através de uma reflexão sobre temas relevantes e transversais às sociedades atuais.

Os textos e o aparato pedagógico de *Quiosque literário* obedecem a um modelo concreto pensado para estudantes de níveis avançados na língua portuguesa, em contexto de autoaprendizagem e/ou em situação de sala de aula. Cada texto literário é acompanhado por anotações de vocabulário e explicações que visam facilitar a sua leitura. A secção “Estudo da língua” inclui exercícios práticos para expandir o vocabulário e trabalhar questões gramaticais, sempre em relação com o texto lido. Esses exercícios podem ser realizados individualmente, graças às soluções que se encontram no final do livro – adotamos a variedade do Português Europeu, que é a nossa, mas procuramos incluir uma reflexão sobre as diferenças entre o Português Europeu e o Português do Brasil. Segue-se a secção “Expressão oral e escrita”, em que são propostos tópicos de conversação, atividades de expressão oral e

temas de escrita criativa. Tais exercícios foram concebidos para um contexto de sala de aula ou para aulas particulares e implicam um acompanhamento. Naturalmente, essas atividades podem ser desenvolvidas através do recurso a materiais disponíveis na Internet: acesso a versões musicadas de alguns dos textos propostos em plataformas de vídeos, estudo de outros textos relacionados com os presentes, pesquisas biográficas, leituras de entrevistas e de críticas literárias, etc. Finalmente, o livro conta com duas rubricas “Para ir mais longe”: a primeira apresenta propostas de reflexão sobre tradução; a segunda dá sugestões de leituras, de filmes e de canções que têm uma relação com o texto lido e que, em si, representam mais de 60 portas de entrada para a cultura em português do século XXI.

A concretização deste livro permite-nos divulgar textos que apreciamos e trazer ideias que julgamos importantes para o espaço público – parece-nos ser essa precisamente a função de um quiosque, e daí a escolha do título. Agradecemos às autoras e aos autores que gentilmente aceitaram contribuir para esse diálogo, permitindo-nos a reprodução do seu trabalho. Tal generosidade foi a inspiração para participarmos também nós com os três textos finais da secção “Textos da casa”. Por fim, agradecemos à professora e investigadora Anna M. Klobucka o belo prefácio que nos ofereceu.

Fazemos votos de que os textos recolhidos neste livro encontrem eco junto de quem os leia e proporcionem a aprendizagem da língua portuguesa numa perspetiva crítica e pessoal.

ACORDO ORTOGRÁFICO

Respeitando a decisão de vários autores, **foi mantida a grafia original dos contos aqui reunidos**. Isso significa que o estudante que já aprendeu português segundo o novo acordo ortográfico poderá encontrar algumas diferenças na leitura destes contos. No entanto, essas diferenças são tão pequenas que não prejudicam a leitura. Quando uma palavra do texto surge em nota na barra lateral, é indicada a nova grafia, como em *a(c)to* ou *exce(p)to*.

Relembremos **algumas regras do novo acordo**, que visa unificar as grafias das variedades de Portugal e do Brasil:

alterações que afetam a variedade de Portugal

- ▶ desaparecimento de consoantes mudas (que não se pronunciam)
acção, óptimo → *ação, ótimo*
- ▶ uso de minúscula nos nomes de meses e estações do ano
Janeiro, Primavera → *janeiro, primavera*

alterações que afetam a variedade do Brasil

- ▶ desaparecimento do trema
cinqüenta → *cinquenta*
- ▶ desaparecimento do acento nas terminações -ôo e -éia
vôo, idéia → *voo, ideia*

alterações que afetam as duas variedades

- ▶ desaparecimento do acento nas terminações verbais -êem
vêem, crêem → *veem, creem*
- ▶ desaparecimento do acento na forma verbal *pára* (do verbo *parar*)
pára → *para*

Mantêm-se no novo acordo as diferenças de acentuação nas palavras esdrúxulas (isto é, acentuadas na terceira sílaba a contar do fim) nas duas variedades: *académico, fenómeno* (Portugal) / *acadêmico, fenômeno* (Brasil).

SINAIS E ABREVIATURAS

☞	aqui, neste contexto específico
=	igual a, o mesmo que
≠	o contrário de
◇	introduz um exemplo em <i>itálico</i> de uma palavra ou expressão
<i>ang.</i>	uso específico na variedade do português falado em Angola
<i>col.</i>	uso coloquial
<i>depr.</i>	uso depreciativo (a evitar: pode ser considerado ofensivo)
<i>estil.</i>	uso estilístico, referente a um escritor (mas raro na linguagem comum)
<i>fr.</i>	termo da língua francesa
<i>gross.</i>	uso grosseiro, vulgar (a evitar: pode ser considerado ofensivo)
<i>interj.</i>	interjeição
<i>irón.</i>	uso irónico (só indicado nos casos em que possa surgir a dúvida)
<i>med.</i>	termo usado na medicina
<i>PB</i>	uso específico no Português do Brasil (vs. PE, Português Europeu)
<i>pop.</i>	uso popular
<i>relig.</i>	uso religioso

Negros

Adriana Calcanhotto

Adriana Calcanhotto (Porto Alegre, 1965) é uma cantora e compositora brasileira. Algumas das suas letras estão reunidas em *Pra que é que serve uma canção como essa?* (Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016). Reproduz-se aqui a letra da canção “Negros”, que integra o álbum *Senhas* (1992).

O sol desbota as cores
O sol dá cor aos negros
O sol bate nos cheiros
O sol faz se deslocarem as sombras
A chuva cai sobre os telhados
Sobre as telhas
E dá sentido às goteiras
A chuva faz viverem as poças
E os negros recolhem as roupas
A música dos brancos é negra
A pele dos negros é negra
Os dentes dos negros são brancos
Os brancos são só brancos
Os negros são retintos
Os brancos têm culpa e castigo
E os negros têm os santos
Os negros na cozinha
Os brancos na sala
A valsa na camarinha
A salsa na senzala

desbotar – quando uma cor perde a vivacidade

sombra – silhueta dos objetos batidos diretamente pelo Sol

◊ *sentar-se à sombra de uma árvore*

telha – peça de barro cozido usada na cobertura das casas

goteira – cano por onde escorre a água da chuva, dos telhados das casas até ao chão

poça – depressão do solo que fica cheia de água, por exemplo, quando chove
◊ *a criança saltou na poça de água*

retinto – de cor escura ou que foi pintado duas vezes

valsa – dança de salão

camarinha (*PB, antigo*) – quarto de dormir

salsa – música de origem cubana

senzala – conjunto de alojamentos destinados aos



A música dos brancos é negra
 A pele dos negros é negra
 Os dentes dos negros são brancos
 Os brancos são só brancos
 Os negros são azuis
 Os brancos ficam vermelhos
 E os negros não
 Os negros ficam brancos de medo
 Os negros são só negros
 Os brancos são troianos
 Os negros não são gregos
 Os negros não são brancos
 Os olhos dos negros são negros
 Os olhos dos brancos podem ser negros
 Os olhos, os zíperes, os pêlos
 Os brancos, os negros e o desejo
 A música dos brancos é negra
 A pele dos negros é negra
 Os dentes dos negros são brancos
 A música dos brancos
 A música dos pretos
 A música da fala
 A dança das ancas
 O andar das mulatas
 “Ó essa dona caminhando”
 A música dos brancos é negra
 A pele dos negros é negra
 Os dentes dos negros são brancos
 Lanço o meu olhar sobre o Brasil e não entendo
 nada

escravos nas antigas
fazendas coloniais

troiano – habitante de
Troia (Grécia Antiga)

◊ *tentar agradar a gregos e
troianos [= tentar agradar a
toda a gente]*

zíper – fecho-éclair, usado
para abrir e fechar peças de
vestuário (calças, casacos,
etc.)

ancas – parte lateral do
corpo, da cintura às coxas
das pernas

mulata – mulher descen-
dente de pai negro e mãe
branca ou de pai branco e
mãe negra

ó (*pop.*) – olha

dona (*col.*) – senhora

ESTUDO DA LÍNGUA



TROCADO POR MIÚDOS

1. Interprete o sentido destas passagens do texto.
 - a) o sol desbota as cores / o sol dá cor aos negros
 - b) o sol faz se deslocarem as sombras
 - c) e dá sentido às goteiras
 - d) a chuva faz viverem as poças
 - e) “ó essa dona caminhando”

2. Substitua a palavra ou expressão sublinhada por outra equivalente em português.
 - a) os brancos são só brancos _____
 - b) os brancos ficam vermelhos _____
 - c) o andar das mulatas _____
 - d) lanço o meu olhar sobre o Brasil _____
 - e) e não entendo nada _____



PARA IR MAIS LONGE...

- Pense em como traduziria estas expressões na sua língua.
- a) corar de vergonha
 - b) ficar branco como a cal
 - c) ficar vermelho de raiva
 - d) estar escuro como breu
 - e) ver o mundo a preto-e-branco



PALAVRAS CARAS

3. Associe as expressões com o verbo *dar* ao respetivo significado.

estragar / ser teimoso / exhibir-se / reconhecer um erro /
 voltar para trás / ser útil / ultrapassar uma situação difícil /
 dar facilmente / ajudar / revelar um segredo

- a) dar uma mão _____
- b) dar a volta por cima _____
- c) não dar o braço a torcer _____
- d) dar meia-volta _____
- e) dar nas vistas _____
- f) dar de mão beijada _____
- g) dar cabo de alguma coisa _____
- h) dar a mão à palmatória _____
- i) dar jeito _____
- j) dar com a língua nos dentes _____

4. Associe as expressões aos significados.

- | | |
|---------------------------------|---|
| a) fazer das tripas coração | 1. queixar-se sem ter motivo |
| b) ser unha com carne | 2. ser incoerente |
| c) falar de barriga cheia | 3. estar aflito, angustiado |
| d) pôr as mãos no fogo | 4. duas pessoas muito íntimas |
| e) não ter pés nem cabeça | 5. confiar inteiramente em alguém |
| f) estar com o coração nas mãos | 6. esforçar-se por resolver um problema |

5. Sublinhe o intruso na sequência de palavras.

- a) afta na língua / dor de dentes / unha encravada / lábios gretados / garganta seca
- b) bocejar / bater palmas / cruzar os braços / apoiar o cotovelo / estalar os dedos
- c) pestanejar / franzir o sobrolho / piscar os olhos / pôr ao colo / dilatar a pupila
- d) testa alta / nariz curvo / bochechas cheias / barriga da perna / sardas na cara



- e) deixar crescer a barba / ter caracóis / usar bigode / aparar as patilhas / assobiar
- f) debruçar-se / andar de gatas / pôr-se de cócoras / bambolear-se / dormir



MÃOS À OBRA

6. Complete os espaços com artigo ou preposição (contraída com artigo quando necessário). Siga o exemplo.

Exemplo: O Sol aquece o corpo e bate no rosto.

- a) A chuva caiu _____ terraço, molhando _____ roupa estendida.
- b) Achas melhor pormo-nos _____ sol ou ficarmos _____ sombra?
- c) A neve cobria _____ solo quando o comboio saiu _____ estação.
- d) O vento sopra _____ esplanada e arrasta _____ cadeiras.
- e) O relâmpago iluminou _____ céu e um raio caiu _____ floresta.
- f) O furacão devastou _____ costa e deu cabo _____ cidade.

7. Passe estes grupos de palavras para o plural. Siga o exemplo.

Exemplo: um cão branco > dois cães brancos

- a) uma joaninha vermelha _____
- b) um flamingo cor-de-rosa _____
- c) uma raposa cor de laranja _____
- d) um tucano azul-escuro _____
- e) uma osga amarelo-torrado _____
- f) uma rã verde-clara _____
- g) um sapo verde-azeitona _____
- h) uma borboleta violeta _____
- i) um lince bege _____
- j) um camaleão azul-turquesa _____

8. Passe as frases para a negativa, usando a dupla negação quando necessário (por vezes, há várias respostas possíveis). Siga o exemplo.

Exemplo: Havia uma pessoa na receção.

› Não havia ninguém na receção.

a) Comprei algumas bananas.

b) Deve estar alguém em casa.

c) Algumas pessoas já chegaram.

d) Fez muitas coisas pelo país.

e) Ele é muito ansioso.

f) Ela telefonou a alguns familiares.

g) A Sofia viaja sempre de comboio.

h) Já fiz alguns exercícios.

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA



EU ACHO QUE...

- De que modo os elementos naturais (o Sol, a chuva) refletem neste poema as condições histórico-sociais entre brancos e negros no Brasil?
- Já conhecia o ditado “agradar a gregos e troianos”? Na sua opinião, qual é o significado dessa referência no texto?
- Porque é que no poema se refere que a música dos brancos é negra?
- “A valsa na camarinha / A salsa na senzala.” No contexto das grandes fazendas brasileiras da era colonial, como imagina os contactos entre os dois mundos a que alude o título *Casa-grande & senzala*, obra do sociólogo Gilberto Freyre (1900-1987)?
- A dada altura há uma referência no poema a uma figura feminina. Procure essa passagem e comente-a.
- O último verso do texto faz referência à primeira pessoa do singular (*eu*) e dá um contexto preciso: o Brasil. Na sua opinião, porque é que a conclusão é “não entendo nada”?



SEM PAPAS NA LÍNGUA

- Faça um levantamento dos géneros musicais mais populares no Brasil e compare-os com os que são mais importantes no seu país. O panorama é muito diferente?
- Pode a música ser importante para mudar as mentalidades? Pesquise e dê um exemplo concreto de uma canção em português que tenha sido historicamente relevante.



ESCRITA CRIATIVA

- Escolha uma cor e associe-lhe livremente pensamentos, ideias, estados de espírito, etc.
- Num texto curto, recorde um momento da sua vida em que a música tenha sido fundamental.

**PARA IR MAIS LONGE...**

- a) **Sugestão de leitura:** *Marrom e amarelo*, de Paulo Scott (Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019). Um romance sobre tensões raciais no Brasil contemporâneo através do percurso de dois irmãos.
- b) **Sugestão de filme:** *A negação do Brasil*, de Joel Zito Araújo (Brasil, 2000). Este documentário sobre as telenovelas brasileiras analisa a sub-representação e os estereótipos atribuídos às personagens negras ao longo de décadas de teledramaturgia.
- c) **Sugestão de canção:** “Pote de cores”, do grupo brasileiro Caramelows em colaboração com a cantora moçambicana Selma Uamusse (*single* lançado em 2020). Nesta canção, ouvem-se os versos “Lá vem ela com o seu pote / Misturando os teus e os meus / Tantas cores / O mesmo pote”.